

## APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA ESCOLA, NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO “PROJETO RODA COM ARTE”

Adriana Fernandes Coimbra Marigo \*  
Amadeu José Montagnini Logarezzi \*\*  
Roseli Rodrigues de Mello \*\*\*

**Resumo:** Este trabalho apresenta o conceito de aprendizagem dialógica como eixo orientador de escolas, pesquisa e formação docente, revelando resultados de pesquisa de mestrado realizado em uma escola pública de um município paulista. Com o objetivo de compreender processos educativos que se manifestam em atividades de reflexão em torno de obras artísticas clássicas na perspectiva da aprendizagem dialógica, a pesquisa contou com participação de três crianças, duas professoras e uma coordenadora pedagógica, para elaborar e concretizar uma atividade educativa e social denominada, inicialmente, como “Projeto Roda com Arte” e, posteriormente, como “Tertúlia Dialógica de Artes”. Foram utilizados procedimentos da metodologia comunicativa crítica, tais como observação, grupo de discussão e entrevista, tendo por base a intersubjetividade que decorre de reflexão coletiva com as pessoas participantes. Os resultados contribuíram para aproximar teoria e prática, evidenciando ações relacionadas à escola, à pesquisa e à formação docente, como aspectos constitutivos de mesma realidade educacional. Concluída a pesquisa, a atividade permanece como objeto de demandas de formação continuada, para realização com pessoas adultas, adolescentes e crianças, em âmbitos escolares e não escolares, validando e ampliando seus resultados e confirmando suas relevâncias acadêmica e social.

**Palavras-chave:** Didática. Formação continuada. Pesquisa educacional.

### DIALOGIC LEARNING AT SCHOOL, IN RESEARCH AND IN TEACHING EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM THE PROJECT “CIRCLE WITH ART”

**Abstract:** The paper herein presents the concept dialogic learning as guiding axis to schools, research and teaching education revealing the results of Master’s degree research conducted in a public school from São Paulo state. Having the aim of understanding educational processes which take place in reflective activities towards classic artwork under the dialogic learning perspective, the research was carried out with participation of three children, two teachers and a director of studies in order to draw up and accomplish an educational activity previously denominated as “Project Circle with Art” and afterwards as “Dialogic Tertulia of Arts”. Procedures of the critical communicative methodology such as observation, discussion and interview groups were employed, thus enabling the research to reach analytical depth and criticality over data since the basis was the intersubjectivity which results from collective reflection with the participants. The results contributed to approach theory and practice, therefore highlighting actions related to school, research and teaching education as being constitutive aspects of equal educational reality. Research concluded, the activity remains as the object of continuing education demands directed to adults, adolescents and children both in school and non-school areas, which validates and amplifies its results thus assuring its academic and social relevance.

**Keywords:** Didactics. Continuing education. Educational research.

### Introdução

Face aos avanços democráticos nos processos de participação social e à

ampla circulação de informações por recursos tecnológicos diversos, a escola vem exercendo crescente papel na difusão de conhecimentos acadêmico-científicos fundamentais à existência humana. Local de aprendizagem compartilhada por muitas e diferentes pessoas, com conhecimentos e histórias diversas, em uma sociedade em acelerada transformação, destaca-se, portanto, como potencial espaço de ensino e aprendizagem por parte de estudantes, de pesquisadoras(es) e de docentes, unidas/os em torno da educação como seu propósito comum.

Para contribuir com a democratização do acesso ao conhecimento escolar, este trabalho apresenta a aprendizagem dialógica, como eixo de orientação para escola, pesquisa educacional e formação docente, revelando resultados de pesquisa de mestrado realizada entre 2008 e 2009 em uma escola pública paulista. Fez parte do eixo de Aprendizagem Dialógica em outra pesquisa mais ampla, cuja equipe de pesquisadoras(es) se debruçou sobre diferentes aspectos da implantação da proposta de Comunidades de Aprendizagem em três escolas públicas brasileiras<sup>1</sup>. Nessa proposta, agentes da escola e da comunidade de entorno conectam suas ações para concretizarem uma aprendizagem de máxima qualidade, superando limites e potencializando possibilidades (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012).

Voltando-se para práticas de aprendizagem dialógica, no contexto investigado, a pesquisa teve objetivo geral de compreender os processos de aprendizagem que ocorrem em torno de obras artísticas, focalizando a elaboração intersubjetiva de uma atividade denominada inicialmente como "Projeto Roda com Arte". Neste artigo, estão expostas as bases teóricas da aprendizagem dialógica, a metodologia com que se conduziu a investigação e os principais resultados trazidos pelo "Projeto Roda com Arte", para a escola, a pesquisa e a formação docente.

## **1 Aprendizagem dialógica: base para elaboração de conhecimento acadêmico-científico em educação**

Tem sido amplamente destacado pela literatura acadêmica o desafio de qualificar a educação com apoio no conhecimento científico em torno da escola e de seus agentes, entendendo-se seu papel na veiculação de conhecimentos e habilidades notadamente articulados com as disposições sociais. Portanto, são justificadas as pretensões da pesquisa educacional que se volta para identificar potencialidades e superar limites. Com essa direção, pretende-se, nesta seção,

conceituar aprendizagem dialógica, relacionando-a com escola, pesquisa e formação docente.

No Brasil, identifica-se estreita vinculação da pesquisa educacional com políticas escolares (ANGELUCCI et al., 2004) e com formação docente (ARELARO, 2005), em busca de projetar o país no cenário internacional. Por outro lado, persistem impasses decorrentes da expansão da escolaridade nacional, frequentemente relacionados à pobreza (ALGEBAILLE, 2009) e à violência nas escolas (SPOSITO, 2001). Em suma, a problemática escolar brasileira envolve docentes, estudantes e comunidade de entorno.

Essa tendência se articula com o cenário mais amplo, relacionada à busca pela qualificação da aprendizagem escolar e pela superação de dificuldades de convívio. Em todo o mundo, conhecimentos e habilidades acadêmicas, tradicionalmente relacionadas à leitura e à escrita da língua materna e às ciências da natureza, passam a rapidamente incluir o domínio das línguas estrangeiras e das novas tecnologias de informação e de comunicação, ampliando o convívio, trazendo complexidade aos conteúdos escolares e propondo desafios. Na teoria sociológica contemporânea, denomina-se esse momento de acelerada transformação como "sociedade da informação", trazendo novas marcas ao capitalismo, cujo acento recaía, até os anos de 1970, no desenvolvimento industrial (FLECHA; GÓMEZ; PUIGVERT, 2001).

Enquanto as fontes de informação se amplificam e se diversificam, torna-se perceptível que conhecimentos e habilidades diversas também são adquiridos em outros contextos educativos, ao passo que transcendem os saberes acadêmicos, pois se relacionam a aspectos comunicativos e práticos. Considera-se, enfim, que a aprendizagem não se restringe à escola e aos agentes educativos que nela atuam, visto que inclui outros âmbitos de convívio social, como a família, o bairro, o trabalho e o lazer, realçando aprendizagem e convívio como dimensões de mesma situação.

Tal consideração vem sendo chave para realizar práticas educativas de êxito em diferentes lugares do mundo e nas escolas que se transformam em Comunidades de Aprendizagem (ELBOJ et al., 2002). Na organização desses contextos educativos, tem sido centralmente considerada a participação de familiares e da comunidade de entorno, além de profissionais da escola, possibilitando compartilhar esforços comuns em torno da aprendizagem local.

Nas comunidades de aprendizagem, busca-se apoiar as práticas escolares no

conceito de aprendizagem dialógica, configurado a partir de diversas contribuições teóricas orientadas à transformação social, entre as quais se destacam a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas (1981) e o conceito de dialogicidade de Paulo Freire (2005, 2006<sup>2</sup>, 2007<sup>3</sup>). A partir das ideias de Habermas (2001<sup>4</sup>), torna-se compreensível que ações sociais transformadoras emergem da racionalidade comunicativa de sujeitos que compartilham situações problemáticas, com vistas à sua transformação. Com base na perspectiva de Freire (2005), busca-se entender a vertente humanista de diálogo, pela qual se torna possível o encontro de diferentes compreensões em torno de objeto da realidade. Ambos os ideários rejeitam hierarquias entre pessoas e culturas para vislumbrar a superação de limites historicamente estabelecidos. Somam-se a eles a afirmação da base interacional da aprendizagem humana, como a trazida pela perspectiva de Vygotski<sup>5</sup> (2009).

Desse modo, a aprendizagem dialógica resulta das interações entre pessoas que se disponham a dialogar, de maneira igualitária, para conectar suas ações e, assim, superar problemas compartilhados na realidade em que se encontram (FLECHA, 1997). Sua concretização pressupõe a orientação por sete princípios, articulados entre si: diálogo igualitário, inteligência cultural, dimensão instrumental, transformação, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

Por diálogo igualitário, compreende-se que sujeitos podem argumentar sobre a realidade, pois são capazes de linguagem e de ação. Em situações comunicativas ideais, os argumentos são apoiados em pretensões de validade, possibilitando aporte de conhecimentos formados em outros contextos, a inteligência cultural. Em contato com saberes diversos, todas as pessoas apreendem novas formas de intervenção, ampliando sua dimensão instrumental. Assim, tornam-se permanentes as possibilidades de transformação de si mesmo e de seu meio, como também de criação de sentido para a própria existência e as lutas que nela se apresentam. Na participação comprometida com seu coletivo, cada pessoa exercita solidariedade e reconhece que outras também têm o mesmo direito de serem diferentes e de escolherem os rumos de sua existência, a igualdade de diferenças.

Em suma, as práticas de aprendizagem dialógica consideram a diversidade humana como potencialmente favorável à aprendizagem e vêm sendo cientificamente comprovadas como exitosas. Entre elas, destaca-se a tertúlia literária dialógica, atividade social e educativa desenvolvida em torno de obras de literatura clássica universal e pautada na busca pela concretização dos princípios da

aprendizagem dialógica (PULIDO; ZEPA, 2010). Contando com a participação de pessoas diversas, sem distinção de raça, gênero, escolaridade, classe social e idade, torna-se possível entrelaçar conteúdos do livro e da vida, promovendo o acesso a essas obras, tradicionalmente reservadas a pessoas eruditas.

Por meio de práticas como a tertúlia literária dialógica, as escolas que se transformam em comunidades de aprendizagem escolhem radicalizar a democratização do acesso à escolarização, orientando-se pela aprendizagem dialógica. Todas as pessoas da escola – estudantes, docentes e profissionais – se articulam com a comunidade de entorno, assumindo compromisso comum de buscar máxima aprendizagem e convívio respeitoso no local. Ganha ênfase a participação ativa de familiares, em âmbitos de gestão compartilhada, contribuindo para identificar potencialidades e limites relacionados à aprendizagem escolar.

Nessa articulação com familiares, colegas e estudantes, docentes das comunidades de aprendizagem formam-se permanentemente, integrando-se também aos âmbitos acadêmico-científicos, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelo mesmo referencial teórico-metodológico<sup>6</sup>. Compartilham inquietações e conhecimentos em torno da prática e das demandas escolares com estudantes, docentes e pesquisadoras/es da universidade, pautando-se no ideal comum de promover máxima aprendizagem e convívio respeitoso. Desse encontro, originou-se a pesquisa ora tratada, articulando-se escola, pesquisa e formação docente para buscar mais espaços de aprendizagem dialógica e de reforço de conteúdos escolares, por meio de atividades em torno de obras artísticas.

## **2 Metodologia comunicativa crítica: marco dialógico na pesquisa em educação escolar**

Com embasamento na aprendizagem dialógica, a metodologia comunicativa crítica possibilita promover a situação de pesquisa a espaço de reflexão coletiva em torno de desafios socialmente compartilhados. Ao envolver agentes diretamente responsáveis pela concretização das ações pedagógicas, pretende-se viabilizar transformações que atendam às reais demandas das pessoas envolvidas com o cumprimento de suas finalidades, conforme apresentado nesta seção.

Essa metodologia se propõe a contribuir com a elaboração de conhecimento comprometido com ações de transformação social, dentro do rigor necessário ao desenvolvimento da ciência (GÓMEZ et al., 2006). Para tanto, torna-se condição

estabelecer diálogo igualitário entre quem pesquisa e quem vivencia a realidade pesquisada, superando o desnível epistemológico que tradicionalmente caracteriza as formas de conhecimento. Assim, a situação de pesquisa pode se converter em situação ideal de comunicação, na qual sujeitos compartilham diversas perspectivas de compreensão sobre mesmo objeto de determinada realidade, apreendendo-o de maneira mais ampla.

Com base em Habermas, Gómez et al. (2006) destacam que todas as pessoas podem aportar ricas contribuições para a elaboração de novos e relevantes conhecimentos acadêmico-científicos quando são reconhecidas suas capacidades humanas de linguagem e de ação. Portanto, a proposta da metodologia comunicativa crítica possibilita a combinação de elementos teóricos e práticos, embasados pelos argumentos trazidos nas descrições e nas análises intersubjetivas de participantes voltados aos objetivos da pesquisa. Validado desse modo, o conhecimento ganha cientificidade, estendendo-se aos contextos sociais aos quais está relacionado.

A partir dessas contribuições, constituiu-se o objeto da pesquisa ora apresentada, uma atividade de reflexão relacionada às artes visuais com estudantes de séries iniciais de escola pública. Aproximando-se das comunidades de aprendizagem, identificara-se o sonho de familiares e crianças para realizar mais atividades com artes na escola, entre as demandas orientadas pelo propósito de se ampliar a democratização do acesso ao conhecimento escolar. Elaborada com objetivo geral de compreender os processos educativos que se manifestam em atividades de reflexão em torno de obras artísticas na perspectiva da aprendizagem dialógica, a proposta investigativa foi primeiramente analisada com profissionais dessas escolas e da universidade, possibilitando avaliação preliminar de sua relevância e identificação das condições para sua concretização.

Seguiu-se sua apresentação aos profissionais das comunidades de aprendizagem, de modo que, entre as escolas interessadas, priorizou-se a localizada na região mais periférica da cidade e que contava apenas quatro séries iniciais, cujos estudantes poderiam ter essa oportunidade antes de ali concluírem seu curso. Decidiu-se que a atividade seria aberta às turmas de 3ª série, a despeito de sua participação direta na pesquisa, encaminhando-se essa divulgação com as duas professoras das turmas e a coordenadora pedagógica da escola, configuradas as três como sujeitos participantes da pesquisa.

A essas participantes, acrescentaram-se três estudantes – duas meninas e um menino – com idades entre oito e nove anos, dispostas a participar da elaboração e do desenvolvimento da atividade, ao longo de doze encontros, com duração de 1h30 cada, realizados no segundo semestre de 2008, denominados como “Projeto Roda com Arte”, após consentimento explícito e esclarecido de seus familiares, acerca dos objetivos da pesquisa e de seus procedimentos metodológicos. Procederam-se os cuidados éticos relacionados às pesquisas com seres humanos, incluindo submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade e preservação da identidade dos sujeitos e do contexto envolvido, recorrendo-se a outras formas de registro, como gravação, fotografias e filmagens, somente depois de estabilizada a relação entre pesquisadora e crianças, além das devidas autorizações.

Estabelecidos comunicativamente contexto e sujeitos da pesquisa, seguiram-se os procedimentos de observação, entrevista e grupos de discussão, cujo enfoque comunicativo foi adequado à abordagem qualitativa das informações. Destaca-se, nesses procedimentos, a busca pela validação dos dados com base nos argumentos relacionados aos objetivos da pesquisa, independentemente da posição ocupada pelo sujeito. Nesse sentido, ao argumentarem, de maneira igualitária, todas as pessoas podem recorrer a conhecimentos elaborados desde âmbitos diversos, aportando contribuições fundamentais à apreensão do objeto.

Face ao cunho pedagógico da proposta, cada encontro do “Projeto Roda com Arte” foi planejado com as professoras participantes da pesquisa, frequentemente consultadas sobre objetivos e conteúdos escolares passíveis de reforço. Porém, enquanto eram concretizadas, as ações planejadas sofriam modificações, mediante consensos estabelecidos entre pesquisadora e crianças participantes, de acordo com a rotina que ia caracterizando a atividade.

Abria-se cada encontro com diálogos sobre a proposta do dia e os princípios orientadores do trabalho, passando-se, em seguida, ao procedimento de observação comunicativa, usado em todos os encontros. Durante as atividades, eram registrados aspectos considerados como mais importantes, naquele dia, submetidos, ao final das atividades, à análise com as crianças, buscando-se aumentar a confiabilidade dos dados e evitar equívocos de interpretação sobre os enunciados.

Os dados coletados e analisados por meio da observação comunicativa foram retomados em um grupo de discussão comunicativa com as crianças e outro com as

professoras e a coordenadora pedagógica, com o objetivo de escutá-las sobre as atividades desenvolvidas e, desse modo, identificar elementos potencialmente favoráveis e elementos potencialmente limitadores, relacionados ao objeto de pesquisa. Buscou-se estabelecer o clima dialógico, nesses grupos, para favorecer a manifestação de argumentos por parte das pessoas participantes, previamente científicas das temáticas abordadas. Com as três crianças, apresentou-se, já ao final do grupo de discussão, uma síntese dos dados que possibilitava sua análise intersubjetiva imediata. Com as pessoas adultas, optou-se por reapresentar os dados organizados nas categorias que emergiram dessa comunicação, de modo que puderam retomar e reanalisar suas falas, antes de validar os dados da pesquisa.

Nessa perspectiva comunicativa, também se contou com os dados obtidos em entrevista com uma das crianças, participante em todos os encontros, tornando possível intersubjetivamente validar e complementar aspectos relevantes obtidos com os outros procedimentos de orientação comunicativa, complementando a diversidade de procedimentos em busca de alcançar os resultados da pesquisa.

### **3 De "Roda com Arte" a "Tertúlia Dialógica de Artes": concretização de sonho em comunidades de aprendizagem**

Diante do desafio de validar conhecimentos que contribuam para superar dificuldades da realidade educacional, esta seção focaliza resultados que emergiram da intersubjetividade e da reflexão com participantes do contexto investigado, relacionados a ações na escola, na pesquisa e na formação docente, a partir de elementos favoráveis e de elementos limitadores, levantados por esta pesquisa.

#### **3.1 Escola**

Nessa pesquisa, pretendeu-se criar situação potencialmente favorável à aprendizagem dialógica, destacando-se, entre os resultados, a concretização de atividades de reflexão em torno de obras artísticas, enquanto sonho acalentado no contexto investigado. Divulgadas e desenvolvidas ao longo de quatro meses de duração do "Projeto Roda com Arte", as atividades tiveram propósitos pedagógicos e investigativos, cujos procedimentos possibilitaram sua consolidação como "Tertúlia Dialógica de Artes", preservando sua inspiração original na tertúlia literária dialógica e sua caracterização ideal obtida na pesquisa, a partir de três momentos: (1) leitura



artística; (2) leitura textual; e (3) atividades de expressão artística.

1. Leitura artística: observação de imagens das artes plásticas selecionadas para o encontro, seguida por destaques e argumentos relacionados aos detalhes observados. Para esse momento, são utilizadas pinturas, desenhos e esculturas reais, ou imagens, impressas ou projetadas, retiradas de livros e revistas especializadas ou de sítios da internet.

2. Leitura textual: leitura coletiva de textos informativos e biográficos, seguida por destaques e comentários sobre os trechos mais interessantes. Os textos biográficos e/ou técnicos podem ser produzidos especificamente para a atividade, ou extraídos de livros e/ou revistas didáticas e/ou especializadas em artes plásticas. Amplia-se a compreensão da terminologia e do contexto, com uso de dicionários, enciclopédias, planisférios e globo terrestre. Em computadores com acesso à internet, podem ser acessados acervos de museus nacionais e internacionais, cujas imagens podem ser ampliadas em projeção digital.

3. Atividades de expressão artística: expressão das compreensões sobre o tema, por meio de linguagem não verbal, usando recursos convencionais e/ou não convencionais para fazer desenhos, pinturas, colagens e esculturas.

Foram eleitas as obras de artes plásticas de artistas consagrados para se converterem em eixos temáticos de diálogo e de aprofundamento de conhecimentos e de habilidades escolares e não escolares com as crianças. Enfatizou-se a regularidade semanal desses encontros, com duração média de 1h30, em dia, horário e local previamente acordado, como também seu apoio fundamental nos princípios da aprendizagem dialógica, em condução similar à das tertúlias literárias dialógicas. Destacou-se o planejamento coletivo de cada encontro como requisito para articular demandas do grupo e condições para a realização da atividade.

Como resultado da articulação desses momentos sequenciais, tornou-se possível abordar coletivamente: especificidades sociais e históricas, como as características da arte rupestre e do antigo Egito; reflexos contextuais na produção artística, como no renascentismo europeu vivido por Leonardo da Vinci e no modernismo brasileiro, por Anita Malfatti; e revelação de dilemas existenciais, em biografias como as de Vincent Van Gogh e Antonio Francisco Lisboa. Houve adensamento do campo semântico, com a utilização de terminologias relacionadas à arte, como paisagem, figura e fundo e natureza morta e a experimentação de novas formas de expressão, por meio dos materiais apresentados. Ao mesmo tempo,

houve aporte de argumentos significativos para justificação de escolhas, estabelecimento de comparações e resgate de informações obtidas dentro e fora da escola, possibilitando abordagem de conteúdos relacionados a temáticas socialmente relevantes, como meio ambiente, religião, mídia e desigualdades social, de gênero e de raça. Enfim, aprendizagens escolares e sociais foram reforçadas e entrelaçadas ao longo dos encontros, embasando a compreensão sobre os temas tratados.

Explicitou-se a preocupação com aspectos fundamentais à interação estabelecida, revelando que, desde o momento de constituição do grupo, torna-se fundamental tecer acordos em direção à concretização dos princípios da aprendizagem dialógica, em torno de obras artísticas, para estabelecimento da situação ideal de comunicação.

### **3.2 Pesquisa**

A aproximação com a realidade pesquisada e com seus sujeitos, em tese, já estava articulada em torno do propósito de promover a aprendizagem escolar por meio das atividades de extensão que ali já aconteciam. No entanto, a participação ativa dos sujeitos na coleta e na análise das informações revelou a possibilidade de compartilhar e de aprofundar conhecimentos em torno da base teórica comum. Fortaleceu-se o compromisso com a promoção do acesso ao conhecimento, como direito de todas as pessoas, e com a instituição escolar, como espaço destacado de veiculação de conhecimentos fundamentais à existência humana.

O diálogo entre os sujeitos da pesquisa foi favorecido pela articulação com a comunidade escolar em torno da busca compartilhada por recursos que pudessem ampliar a aprendizagem local. Por outro lado, a distorção dos resultados foi afastada pelo compromisso de validar intersubjetivamente o conhecimento em foco, apoiando-se nas pretensões de buscar a verdade, a retidão e a veracidade, as quais caracterizam as situações ideais de comunicação, conforme Habermas (2001). Enfim, a pesquisa foi revestida de cientificidade ao ser intersubjetivamente vislumbrada sua conversão em ação comunicativa, resguardando-se o entendimento pelo uso da linguagem entre sujeitos predispostos, em determinado contexto, a dialogar a respeito de situações problemáticas que compartilham.

Em crescente envolvimento com o clima dialógico, tornaram-se visíveis o esforço comum em direção ao diálogo igualitário em torno da atividade e a

transformação imediata do contexto investigado e de seus participantes, desde os contatos mais iniciais, contribuindo para aprofundar resultados, à medida que o sentido da investigação ia sendo entendido e possibilitando contínua avaliação intersubjetiva da atividade.

Com as crianças participantes dos encontros, dialogava-se, ao início e ao término da atividade, em torno de questões relacionadas a regras cotidianas, como pontualidade e assiduidade em compromissos, uso do chiclete e silêncio no ambiente da biblioteca, em cuja sala os encontros ocorriam. Elaborou-se e manteve-se afixado instrumento de registro dos consensos relacionados à atividade, os quais incluíam desde o cuidado com as interações, com os materiais utilizados e com o local de realização até a postura necessária à aprendizagem de cada pessoa e de todo o grupo. Esse registro eventualmente foi resgatado ou complementado, sempre que ocorria o distanciamento dos acordos estabelecidos ou o grupo recebia uma pessoa pela primeira vez.

Com as professoras e a coordenadora da escola, destacou-se, como resultado imediato da comunicação estabelecida na situação de pesquisa, a seleção compartilhada de conteúdos relevantes à aprendizagem escolar e a elaboração de recursos pedagógicos em torno de obras artísticas. Ademais, outros membros da comunidade escolar, não participantes diretamente da pesquisa, como o bibliotecário, também se envolveram com a elaboração das atividades, sugerindo e apresentando materiais e livros relacionados à proposta.

### **3.3 Formação docente**

Com base na situação comunicativa possibilitada pela pesquisa, elementos que permeiam a docência foram trazidos na reflexão compartilhada com professoras e coordenadora da escola, revelando fundamentais aspectos para formação profissional inicial e continuada. Apontou-se que a aprendizagem nas salas de aula está amplamente relacionada às interações escolares e que o enfrentamento de desafios escolares requer envolvimento de toda a comunidade. Nesse sentido, as bases conceituais de aprendizagem dialógica foram enfatizadas como elemento básico formativo, a ser permanentemente compreendido por meio de estudos e ações desenvolvidas na escola e na universidade.

Afirmou-se, dessa forma, a necessidade de espaços coletivos para formação profissional permanente, que possibilitem atualizar conhecimentos e refletir sobre

desafios profissionais e lacunas formativas, buscando criação de práticas e recursos pedagógicos que levem a ação escolar ao êxito. Mostrou-se como central a ideia de coletividade almejada pelas escolas que se transformam em comunidades de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito às interações igualitárias entre as pessoas da escola e destas com a comunidade envolvente. De maneira geral, revelou-se a compreensão da docência como espaço de transformação humana, a ser exercida coletivamente por agentes educativos comprometidos com a concretização das finalidades escolares.

Nesse entendimento, foram salientadas as contribuições da aproximação entre escola e universidade, em espaços de aprendizagem comum, viabilizando reflexões coletivas em torno da aprendizagem escolar, com profissionais da mesma unidade e com profissionais de outras instituições. Em suma, diante de desafios e limites característicos da docência, deve ser assumido compromisso de aprendizagem permanente, reafirmado cotidianamente e fortalecido coletivamente, encontrando-se, desse modo, com os princípios da aprendizagem dialógica.

### **Considerações finais**

No cenário da sociedade da informação em que se ressalta o papel da escola, devem ser tecidas compreensões que permitam superar desafios e focalizar potencialidades, haja vista que enormes contingentes populacionais ainda se encontram à margem de acesso a conhecimentos fundamentalmente necessários. Neste texto, demonstrou-se que a problemática escolar é objeto de compreensão comum, a ser considerada por pessoas envolvidas, a despeito de seus diferentes âmbitos de atuação.

Focalizando as contribuições do Projeto Roda com Arte nos eixos escola, pesquisa e formação docente, torna-se possível destacar a concretização da aprendizagem dialógica, em diferentes âmbitos, desde que assumida a disponibilidade de que seus sujeitos compartilhem seu compromisso com demandas da coletividade em que estão inseridos. Portanto, vêm reafirmar que a aprendizagem dialógica se realiza entre sujeitos da escola e da pesquisa, quando orientada pelo propósito comum de elaboração de conhecimentos potencialmente aplicáveis, contribuindo para aproximar teoria e prática e evidenciando ações relacionadas à escola, à pesquisa e à formação docente, como aspectos constitutivos de uma

mesma realidade educacional.

Concluída a pesquisa, a Tertúlia Dialógica de Artes permanece como objeto de demandas de formação continuada, para realização com adultos e crianças, em âmbitos escolares e não escolares, validando e ampliando os resultados da pesquisa aqui apresentada e confirmando suas relevâncias acadêmica e social.

## Notas

\* Adriana Fernandes Coimbra Marigo é doutora em educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professora e pesquisadora no campo da educação escolar e membro efetivo do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar). E-mail: adriana@marigo.com.br

\*\* Amadeu José Montagnini Logarezzi é doutor em ciências físico-químicas, com pós-doutorado em Sociologia. É professor da Universidade Federal de São Carlos, onde atua nas áreas de engenharia e de educação. É membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar), coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental (Gepea/UFSCar) e editor da Revipea (Revista de Pesquisa em Educação Ambiental). E-mail: amadeu@ufscar.br

\*\*\* Roseli Rodrigues de Mello é doutora em educação, com pós-doutorado em Sociologia e Educação. É professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde atua na Licenciatura em Pedagogia, na Didática Geral das outras Licenciaturas, e na Pós-Graduação em Educação. Fundou o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), em 2002, e está à frente de sua coordenação. E-mail: roseli@ufscar.br

<sup>1</sup> O presente estudo integra o projeto "Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola", coordenado pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, e financiado pela FAPESP (Processo 2007/52610-6) e pelo CNPq (Processo 401985/2007-5).

<sup>2</sup> Obra originalmente publicada no Chile, em 1969.

<sup>3</sup> A maioria dos textos dessa obra foi escrita em 1992, para seminários realizados no Brasil e no exterior.

<sup>4</sup> O volume foi originalmente publicado em alemão, em 1981.

<sup>5</sup> Obra originalmente escrita entre 1930 e 1935.

<sup>6</sup> A Atividade Complementar Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) Comunidades de Aprendizagem foi oferecida entre 2007 e 2013, no âmbito da UFSCar.

## Referências

ALGEBAILLE, E. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, FAPERJ, 2009.

ANGELUCCI, C. B. *et al.* O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29 mai. 2015.

ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a15>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

ELBOJ, C. et al. **Comunidades de Aprendizaje**: transformar la educación. Barcelona: Graó, 2002.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

FLECHA, R.; GÓMEZ, J.; PUIGVERT, L. **Teoría sociológica contemporánea**. Barcelona: Paidós, 2001.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Política e Educação**. Indaiatuba, SP: Villa das Letras Editora. Coleção Dizer a Palavra, 2007.

GÓMEZ, J. et al. **Metodologia comunicativa crítica**. Barcelona: El Roure Editorial S.A., 2006.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**. Vol. I e II. Madrid: Taurus. 2001.

MARIGO, A. F. C. **Roda com arte**: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. **Comunidades de Aprendizagem**: outra escola é possível. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2012.

PULIDO, C.; ZEPA, B. La interpretación interactiva de los textos a través de las tertulias literarias dialógicas. **Revista Signos**, 43, nº Especial Monográfico nº 2, p. 295-309, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/signos/v43s2/a03.pdf>>. Acesso em 29 mai. 2015.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan/jun 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27856>>. Acesso em 29 mai. 2015.

VYGOTSKI, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Crítica: Barcelona, 2009.

Recebido em: maio de 2014.

Aprovado em: junho de 2014.